

Sarney já admite discutir mandato de 4 anos

Embora ainda prefira os cinco anos, Presidente poderá negociar até o parlamentarismo

DILZE TEIXEIRA
Da Editoria de Política

dato, se o País se tornasse ingovernável".

MAL-ESTAR

Como sempre acontece com encontros reservados no Alvorada, de uma forma ou de outra, o fato sempre vaza. Foi isto que aconteceu e gerou um certo mal-estar no meio empresarial. No momento em que a UBE — União Brasileira de Empresários — abre fogo contra a Constituinte e o Governo, anuncia inclusive que não mais obedecerá os preços estabelecidos pelo Governo, um grupo importante de empresários encontra-se com Sarney para o que um dos participantes considerou "uma boa conversa".

Um dado apontado, pela fonte, para justificar a flexibilidade presidencial refere-se ao quadro que seu filho e deputado, José Sarney Filho tem lhe levado, diariamente. Um quadro realista que anula as previsões otimistas dos áulicos palacianos que, constantemente, lhe oferecem fórmulas mágicas para a Constituinte. "O Presidente assumiu uma posição realista. Está, inclusive, consciente de que o Centrão não é um bloco pró-Governo, mas um conjunto de forças políticas forjado pela classe empresarial, com o objetivo nítido de impor seus interesses na futura Carta. Essa mesma classe que hoje desafia seu Governo com a desobediência civil, que orquestrou uma manifestação crítica à sua administração, no day after da

formação do Centrão" — argumentou o assessor.

OUTRA FIGURA

Ele afirmou que o presidente Sarney é hoje uma figura bem diferente daquela que há dois anos e meio assumiu o Poder. Então ele acreditava ser possível mudar a face do Brasil e entregar ao sucessor um país ordenado política, social e economicamente. Hoje, ele sabe "que não há outra saída para o quadro geral do País, a não ser ceder em pontos que considera importantes evitar o caos total. Cede, portanto, os anéis para não perder os dedos", observou a fonte.

Embora ela afirme que Sarney não se considere um derrotado, disse que basta observá-lo para ver que ele é hoje um homem alquebrado em consequência da situação nacional. Por causa da situação econômica, com a qual está insatisfeito; dos erros de seu Governo, que ele humildemente reconhece; de sua impopularidade, que não ignora, e em consequência de trações que vem sofrendo. "Por todas essas coisas, o Presidente decidiu abandonar a negociação unilateral sugerida pelo triunfalismo e lutar, com todas as suas forças — realista e humildemente — para tentar reverter o quadro atual", concluiu a fonte.

Segundo ela, é com este espírito que o Presidente deverá iniciar uma nova etapa na rodada de negociações. Como na quinta-feira passada, de manhã num café da manhã, com o senador José Richa (PMDB-PR), ferrenho defensor do parlamentarismo; com o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães — com quem mantém constantes conversas, com os empresários, com os quais almoçou e jantou, também na última quinta-feira. Deste encontro, participaram, entre outros, os seguintes empresários: Augusto Trajano de Azevedo Antunes, do Grupo Cameli, de mineração; Mário Amato, presidente da Fiesp; Murilo Mendes, da Construtora Mendes Júnior, Ivan Botelho, do Grupo Cataguzes-Leopoldina; Max Feffer, do grupo Susano de Papéis, e Sebastião Camargo, da Construtora Camargo Correia.

ADAUTO CRUZ



Humberto Lucena, Ulysses e Costa Couto participaram das conversas na casa do deputado Cid Carvalho

Se crise aumentar, frentes poderão buscar consenso

A manutenção do sistema presidencialista de Governo e as eleições imediatas para a Presidência da República podem ser as únicas saídas para solucionar a crise das instituições brasileiras. Esta possibilidade foi levantada ontem, durante e após o almoço que comemorou o aniversário do deputado Cid Carvalho (PMDB/MA) e reuniu cerca de 60 convidados, entre parlamentares e presidencialistas. A própria reunião, na opinião do aniversariante, simbolizava a necessidade de unificação de várias frentes políticas visando ao consenso em busca do fortalecimento das instituições e da aceleração dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

O aniversariante, que completou 63 anos na última sexta-feira, aproveitou o cancelamento da reunião vespertina de ontem da Comissão de Sistematização, da qual é membro titular, e temperou seu almoço com o diálogo. Entre os convidados

estavam seis ministros: Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), general Ivan de Souza Mendes (SNI), Aulio Alves (Administração), Prisco Viana (Desenvolvimento Urbano), Luiz Henrique (Ciência e Tecnologia) e Renato Archer (Previdência). Cid Carvalho foi homenageado ainda pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pelos deputados Fernando Santana (PCB/BA), Sarney Filho (PFL/MA), Expedito Machado (PMDB/CE), presidente do Centro Democrático e membro do Centrão; Bonifácio de Andrada (PDS/MG) e senador Humberto Lucena (PMDB/PB).

Foi uma "festa ecumênica", como definiu ao sair, em clima de brincadeira, o comunista Fernando Santana. Segundo o deputado Expedito Machado, não houve oportunidade de discussão em torno do "Centrão", pois a heterogeneidade dos convidados se impôs como "uma trava natural". Um dos prime-

ros a deixar o apartamento de Cid Carvalho, o deputado Adolfo Oliveira (PL/RJ), concluiu que o único acordo na reunião foi comemorar o aniversário de Cid. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP), que só chegou às 17h20, ainda participou, na sobremesa, do diálogo com os convidados que restavam.

O grande assunto entre os políticos, que depois do almoço deixaram as mulheres na sala e foram conversar em outro ambiente, foi o fortalecimento das instituições. Um dos peemedebistas presentes acha que é crucial, neste momento, organizar um grande núcleo, sem preconceitos ou preocupações ideológicas, para fortalecer o Governo, os partidos políticos, resolver a situação dos trabalhadores e de outros setores da sociedade brasileira. O termo crucial também foi usado pelo general Ivan ao sair do almoço, referindo-se ao processo de conversações desta semana.

O movimento do Centrão foi analisado pelos políticos como uma consequência de todo o quadro de crise em que se encontra o País. Todos concordam que é preciso encontrar uma solução, de consenso, sem transfugar a Constituinte. O próprio deputado Ulysses Guimarães analisa o movimento do Centrão como uma parte do que querem os constituintes neste momento: "Eu sinto que todos querem votar com rapidez sem prejuízo dos trabalhos", afirmou. "O propósito fundamental agora — mesmo no caso de que se venha a modificar o Regimento Interno — é acelerar os trabalhos".

O almoço de Cid Carvalho vai proliferar, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho dá prazo para que partidos mudem

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Passarinho, durante a semana, em uma série de reuniões de avaliação da crise. O aniversariante espera que a crise ache sua própria saída, mas considera fundamental a "canalização" de rumos para não deixar o rio transbordar".

Família estimula a opção

Na edição desta semana, a revista IstoE afirma que o presidente José Sarney aceita menos de cinco anos de mandato "desde que lhe sejam dadas condições para encerrar com algum brilho seu governo. Sarney não quer deixar o Palácio do Planalto como seu antecessor, João Figueiredo — pelas portas do fundo". Diz a revista que no que depender das mulheres da família do Presidente, Sarney não fica mais de quatro anos no Governo. D. Kiola, sua mãe, D. Marly, sua mulher, e Roseana, sua filha, "preferem

livrá-lo em 88 dos sofrimentos, desgastes e pressões políticas". IstoE conta que Sarney resolveu ouvir as três mulheres da família. De Roseana recebeu a resposta que preferiu os quatro anos. E não apenas isso, defendeu o parlamentarismo. D. Marly, já há algum tempo defende a saída do marido no próximo ano e nesta questão conta com o apoio da matriarca da família, D. Kiola, que justifica sua posição afirmando que não quer ver "o José sofrer tanto".

Cresce pressão por diretas-88

O presidente José Sarney vai receber esta semana novos apelos vindos do PMDB para que ele se antecipe à Constituinte e convoque as eleições presidenciais para novembro de 88. Os líderes do partido acham que esta é a melhor alternativa para o presidente, já que consideram definida a aprovação do mandato de quatro anos pela Comissão de Sistematização, que deverá votar as disposições transitórias no próximo final de semana.

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

O número de adeptos na Sistematização ao mandato de quatro anos cresceu de 46 para 49

PFL quer sistema híbrido antes do parlamentarismo

A possibilidade de se encontrar uma forma conciliatória entre as teses parlamentaristas e presidencialistas, desembocando num sistema de governo híbrido e de transição rumo ao parlamentarismo, foi o tema de um encontro ontem de manhã entre o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, e os senadores Marco Maciel, presidente do PFL, e Carlos Chiarelli, líder pefelista no Senado.

Tanto Aureliano, que é presidente de honra do PFL, como Marco Maciel, são presidencialistas convictos. Chiarelli, um parlamentarista de primeira hora. Os três concordam num ponto: existe hoje na Comissão de Sistematização, nas palavras do senador Carlos Chiarelli, "uma marcha batida, rumo às eleições presidenciais em 1988. Esta tendência, reconhece o senador, fortalece o grupo dos presidencialistas, mas ainda existe uma maioria parlamentarista, o que vem aconselhando procurar-se uma forma conciliatória entre os dois grupos. Hoje Aureliano e Maciel voltam a se encontrar para discutir este assunto.

Como é voz corrente no PFL, Aureliano, forte candidato a candidato do partido à sucessão de Sarney, só aceita participar desta disputa eleitoral se o sistema aprovado na nova Constituição for presidencialista. Mas, informalmente, tem admitido que entraria na corrida sucessória caso decidisse eleger um presidente para um segundo período de transição: depois da fase pela volta à democracia do Governo Sarney, o próximo presidente faria a transição rumo ao parlamentarismo.

A forma mais analisada pressupõe um mandato de 5 anos para o sucessor de Sarney. Nas disposições transitórias da Constituinte, constaria um artigo obrigando o próximo presidente, durante seu mandato, promover a transformação do sistema para o parlamentarismo. Ele governaria três anos com plenos poderes presidencialistas e dedicaria os dois últimos à implantação do parlamentarismo. Caso se estabeleça quatro anos de mandato, o último seria de transição.

Essa semana ficou praticamente acertada a composição com o PDS sadio — há muitas resistências ao ex-deputado Paulo Maluf e seu grupo — apresentado, nos entendimentos, pelo ex-deputado Nelson Marchezan e por Esperidiano Amin, ex-governador de Santa Catarina. O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, que estava contra, recebeu a promes-

sa de que não conviverá com o ex-governador Alacid Nunes. Marchezan e Amin defenderam a necessidade de um novo partido, a começar pela sigla, porque a imagem do PFL está muito desgastada. Os dois no entanto que têm mais possibilidades são Partido Liberal Progressista e Partido Liberal Socialista. A segunda reivindicação é de que o partido seja nitidamente oposicionista, com o que concordam Maciel e seu grupo.

O manifesto preparado pelo deputado Lúcio Alcântara, que o discutiu com quatro expoentes intelectuais ligados ao PFL, é o segundo documento frontal desse grupo do PFL contra a política econômica do PMDB. O primeiro foi o artigo do ex-ministro Mário Simonsen, que o PFL, através da Fundação Tancredo Neves, presidida por Lúcio, está distribuindo em todo o País.

Depois de observar que a Nova República "corresponde a uma das mais graves frustrações do povo", o documento de Lúcio Alcântara enfatiza que o PFL "não conseguiu, ainda, tornar-se partido com clara identidade" e que esta é imprescindível para que se afirme perante o eleitorado.

"O Governo — adverte — demitiu de si a indispensável autoridade do Estado. A contumácia da vacilação somente tem produzido desapontamentos e desencantos. A ineficiência e o desperdício continuam a ser cizadelas imbatíveis. Nada se fez para enfrentar com firmeza a corrupção. A apuração dos atos ilícitos, quando ocorreu, revelou-se inócua. Abdicou-se da austeridade como prática governamental".

A seu ver, os equívocos causados pelo Plano Cruzado, "conspiciram profundamente a representação popular" e a própria convocação da Constituinte "dispensou requisitos mínimos de concepção", levando-a ao total processo, "extremamente lento e conflituoso". O PFL não pode ficar indiferente a esse quadro. Tem, ao contrário, de tomar uma atitude nítida e firme contra as distorções.

A seu ver, os equívocos causados pelo Plano Cruzado, "conspiciram profundamente a representação popular" e a própria convocação da Constituinte "dispensou requisitos mínimos de concepção", levando-a ao total processo, "extremamente lento e conflituoso". O PFL não pode ficar indiferente a esse quadro. Tem, ao contrário, de tomar uma atitude nítida e firme contra as distorções.

A seu ver, os equívocos causados pelo Plano Cruzado, "conspiciram profundamente a representação popular" e a própria convocação da Constituinte "dispensou requisitos mínimos de concepção", levando-a ao total processo, "extremamente lento e conflituoso". O PFL não pode ficar indiferente a esse quadro. Tem, ao contrário, de tomar uma atitude nítida e firme contra as distorções.

A seu ver, os equívocos causados pelo Plano Cruzado, "conspiciram profundamente a representação popular" e a própria convocação da Constituinte "dispensou requisitos mínimos de concepção", levando-a ao total processo, "extremamente lento e conflituoso". O PFL não pode ficar indiferente a esse quadro. Tem, ao contrário, de tomar uma atitude nítida e firme contra as distorções.

Henrique Cardoso (PMDB-SP) o presidente tem demonstrado uma posição mais aberta em relação ao mandato e menor resistência ao parlamentarismo. Ao mesmo tempo, Fernando Henrique cobrou do Govern uma atitude mais construtiva.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

Para o senador Fernando Henrique Cardoso, que em maio deste ano esteve com o presidente José Sarney aconselhando-o a convocar as eleições e assumir definitivamente a liderança da transição, a proposta de Sarney tomar a iniciativa agora ainda é a melhor saída, não só para o presidente, mas para o País.

MARCOS HENRIQUE



Fernando Lyra: considerando-se ministro de Tancredo e não de Sarney

Troca dos parlamentaristas vira protesto contra Governo

A saída do deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB/MG) da Constituinte, em função do retorno do titular de sua cadeira, foi lamentada no final da sessão de ontem da Comissão de Sistematização. Vários constituintes ressaltaram o espírito de companheirismo e combatividade de Israel. O que era uma simples homenagem, entretanto, acabou transformando-se em um ato político contra o governador de Minas e o presidente José Sarney.

O cordão foi puxado pelo deputado José Serra (PMDB/SP), que após lamentar a saída de Israel Pinheiro Filho, classificou de "um ato de violência" o seu afastamento. Foi a deixa para o deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB/PE), mais exaltado, acusar o governador de "devolução" o titular da cadeira, que ocupava uma secretaria estadual, porque Israel defendia o sistema parlamentarista de Governo. "É uma demonstração clara de que há setores impatrióticos que não querem a liberdade da Constituinte", acusou.

O líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, partiu em defesa do governador mineiro. O deputado garantiu não poder ficar "indiferente a uma injustiça" e lembrou que "toda a Casa sabia que os quatro secretários estaduais retirados da Constituinte voltariam no momento em que o plenário

começasse a funcionar". Sant'Anna disse que admira o deputado Israel Pinheiro, mas ressaltou que se o Governo quisesse teria feito pressão sobre a Constituinte antes da aprovação do sistema parlamentarista, e não depois. "Não houve pressão sobre esta Casa", disse.

Para contraditar o líder, o deputado Pimenta da Veiga (PMDB/MG) usou o microfone, garantindo que "como todos sabem, a substituição teve o propósito de punir o deputado Israel Pinheiro Filho, que injustamente é retirado da Constituinte por ser independente, por não ter se curvado ao governador". Pimenta garantiu: "A retirada é uma perseguição política" e motivou o discurso de outro deputado. Ligado ao governador de Minas, o deputado Marcos Lima (PMDB/MG) garantiu que "tudo estava combinado desde o início da Constituinte.

O debate, porém, ainda não havia esquentado. O deputado Fernando Lyra (PMDB/PE), dirigindo-se ao plenário, afirmou que, de fato, o deputado Carlos Sant'Anna não havia pressionado ninguém, "até porque o presidente José Sarney não sabe o que quer, a não ser ficar no poder pelo poder". Para Fernando Lyra, a saída do deputado Israel Pinheiro "faz parte de um jogo sujo, que não quer respeitar a maioria da Constituinte". O deputado Car-

los Sant'Anna voltou ao microfone, desta vez para defender o presidente José Sarney, "que tem agido, em relação à Constituinte, com a maior dignidade". Para Sant'Anna, "se esta Casa não fizer justiça ao Presidente, a história fará, porque ele tem se comportado como um verdadeiro estadista". Com ironia, o líder do Governo lembrou que o deputado Fernando Lyra já havia servido ao Presidente, quando foi seu ministro da Justiça. "Por isso ele deve guardar o que em política se chama o mínimo ético", disse.

Exaltado, Lyra respondeu ao líder do Governo, chamando o presidente de traidor da transição e afirmando ter sido "ministro de Tancredo, e não de Sarney". O deputado garantiu que durante os meses em que ficou à frente da pasta da Justiça "ele era leal à transição". Após mais de vinte minutos de troca de acusações, foi retomada a homenagem ao deputado Israel Pinheiro Filho. O presidente da Comissão de Sistematização, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB/SP), associou-se às manifestações e passou a presidência para o seu titular, senador Afonso Arinos (PFL/RJ), que em discurso emocionado, despediu-se de Israel, mas avisou: "A saída dele em nada diminui a nossa batalha pelo parlamentarismo. Vamos vencer".



Alvaro Valle